

## **Ciclone Extratropical no Rio Grande do Sul em 2023: As Perspectivas das Mudanças Climáticas através das Vozes do GZH<sup>1</sup>**

Taís Schakofski Busanello; Cláudia Herte de Moraes  
Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen

### **RESUMO**

A presente pesquisa visa identificar as fontes utilizadas pelo GZH na cobertura sobre o ciclone extratropical que afetou o Rio Grande do Sul em 2023. Empregando a metodologia de análise do discurso, fundamentada nos estudos de Orlandi (2007), o objetivo é observar o discurso resultante das escolhas jornalísticas quanto ao tipo de fonte empregada ao pautar esse evento extremo. O estudo faz reflexões sobre o uso de fontes científicas, institucionais e oficiais na organização da narrativa em torno do acontecimento.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo ambiental; análise do discurso; eventos extremos; mudanças climáticas; ciclone extratropical.

### **INTRODUÇÃO**

No dia 4 de setembro de 2023 o Rio Grande do Sul foi atingido por um ciclone extratropical, fenômeno que causou chuvas intensas, alagamentos, enxurradas, temporais, granizo e inundações. Segundo a Defesa Civil, 107 municípios foram afetados, atingindo e deixando mais de 402.297 pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas 5.216 desabrigados, 943 feridos e 49 mortos.<sup>2</sup> Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, 2021) provavelmente a ação antrópica aumentou a probabilidade de eventos climáticos compostos. Dessa forma, através de dados concretos, o IPCC (2021, p. 11) afirma que “a mudança do clima causada pelo homem já está afetando muitos extremos de tempo e clima em todas as regiões do planeta.” Em síntese, através de avaliações abrangentes, o IPCC adquiriu evidências para relacionar intensificação de ondas de calor, precipitação intensa, secas, e ciclones tropicais, com a interferência humana na atmosfera.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Perspectivas contemporâneas de pesquisa a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Disponível em:

<https://estado.rs.gov.br/18h-balanco-da-defesa-civil-sobre-chuvas-intensas-e-enchentes-no-rs-contabiliza-49-mortes-651362594af21> Acesso em: 5 out. 2023.

Para Girardi e Moraes (2013) o jornalismo precisa ter um olhar mais cuidadoso ao abordar as mudanças climáticas, uma vez que elas afetam a vida de todos os seres vivos. Por essa razão, entendemos que é fundamental analisar o jornalismo e as fontes utilizadas ao abordar eventos advindos das mudanças climáticas. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de estudar como o jornalismo gaúcho aborda os riscos hidrometeorológicos, uma vez que os impactos de desastres naturais e mudança do clima no Rio Grande do Sul são expressivos. Segundo Pessoa (2021, p. 4) em 2020, enquanto no Brasil o número de pessoas afetadas por eventos extremos era de 178,4/100.000 habitantes, no RS essa taxa era de 189 por 100,000 habitantes.

Dessa forma, emerge a necessidade de pesquisar como o jornalismo gaúcho, em especial o GZH, o maior jornal do estado, aborda os desastres ambientais e hidrometeorológicos.

Compreendendo a noção de enquadramento discursivo (MORAES, 2015), no qual o jornalismo organiza o discurso sobre os acontecimentos, a partir de processos de seleção, angulação e ênfase, fazemos um recorte para a compreensão, neste trabalho, quanto à escolha das fontes. Assim, essa pesquisa questiona: quais foram as fontes ouvidas pelo GZH ao cobrir o ciclone extratropical que atingiu o Rio Grande do Sul em setembro de 2023? O corpus é composto por três notícias, que foram selecionadas após uma busca avançada no Google, em que os termos “mudanças climáticas”, “eventos extremos” e “ciclone extratropical” foram relacionados juntamente com o direcionamento para o site da GZH no período de setembro de 2023.

### **Jornalismo e Mudanças climáticas**

A função social do jornalismo é “colocar informação correta e contextualizada à disposição do cidadão” (GIRARDI; SCHWAAB, 2008, p. 16). Por consequência, a prática jornalística deve ter responsabilidade sócio-ambiental. Segundo Girardi (2016, p. 74), o jornalismo ambiental é o trabalho de apuração de fatos e produção de notícias voltado para temas ambientais, sendo responsável por produções jornalísticas “mais contextualizadas e menos fragmentadas”.

Assim, para Girardi (2016), o jornalismo ambiental estabelece um jornalismo com conteúdo aprofundado, que busca ampliar o número de fontes, para qualificar as

notícias sobre meio ambiente. Desta forma, as fontes são fundamentais para organizar o acontecimento de tragédias ambientais. Segundo Girardi et al. (2013), a escolha das fontes não pode ser considerada um processo causal, pois durante o processo de apuração, o jornalista escolhe uma fonte, entre diversas opções.

Levando em consideração a importância do jornalismo para informar e a função social da imprensa, que deve ser oferecer informação correta e contextualizada para a população (GIRARDI; SCHWAAB, 2008), entendemos que todos os veículos de comunicação possuem o compromisso de pautar as causas e consequências das mudanças climáticas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto é o recorte de uma pesquisa qualitativa que analisa o enquadramento discursivo.<sup>3</sup> Orlandi (2007, p. 17-18) teoriza que a análise de discurso “considera que a linguagem não é transparente”, produzindo conhecimento sobre o próprio texto, pois considera sua materialidade simbólica própria e significativa. Assim, neste espaço, entendemos a seleção de fontes um importante ponto ao analisar o discurso jornalístico, pois para Benetti (2008) o locutor é o sujeito que pode ser identificado como o responsável imediato do enunciado no jornalismo, para formar um texto polifônico, temos como locutores o jornalista e as fontes. No entanto, no caso de todos abordarem a mesma perspectiva e com os mesmos interesses, temos um único enunciadador. Sendo assim, ao falarmos de eventos extremos, é necessário saber quais são as vozes ouvidas e silenciadas pela GZH.

Para Belmonte (2017), o jornalista ambiental que atua comprometido com a qualidade de vida no planeta, busca a diversidade de fontes e “olha além das consequências, em busca das causas e soluções dos problemas ambientais” (p. 118-119). Desta forma se pode inferir que a qualidade e diversidade das fontes está a serviço da informação mais complexa sobre os fenômenos.

Diante disso, para identificar quem é ouvido pela GZH, utilizaremos a classificação sobre o grupo de fontes, tendo como referência os estudos de Schmitz

---

<sup>3</sup> Referência ao Trabalho de Conclusão de Curso, que ainda está no processo de desenvolvimento, adscrito na Linha Jornalismo e Sustentabilidade, do Grupo de Pesquisa Mão na Mídia: Educomunicação e Cidadania (UFSM).

(2011). As fontes oficiais compreendem indivíduos que ocupam cargos públicos, tais como os poderes executivo, legislativo e judiciário. Por sua vez, as fontes empresariais são representantes de corporações ligadas à indústria, comércio, serviços ou agronegócio. A fonte institucional representa organizações sem fins lucrativos ou grupos sociais específicos. Já a fonte individual é um cidadão comum que fala em nome próprio. Aquela que testemunhou ou participou de eventos atua como fonte testemunhal, expressando o que presenciou ou ouviu. Os especialistas, pesquisadores e intelectuais compõem as fontes especializadas. Por fim, a fonte de referência inclui bibliografias, documentos ou mídias consultadas pelo jornalista.

## RESULTADOS OBTIDOS

A notícia “Combinação de diferentes fatores causou cheia no Vale do Taquari, dizem especialistas”<sup>4</sup> publicada no dia 8 de setembro de 2024 conta com quatro fontes, todas especializadas. A voz de pesquisadores é importantíssima ao abordar as mudanças climáticas, mas aqui, ao analisar os sentidos gerados pela escolha das fontes, é possível perceber que o assunto torna-se intelectual e distante da população atingida por eventos extremos.

A segunda notícia que compõem o corpus deste trabalho foi publicada no dia 10 de setembro de 2024 com o título “Zoneamento de risco, sistemas de alerta: as lições que a tragédia das chuvas deixa para o RS”<sup>5</sup>. Nessa notícia, as fontes são alternadas entre especialistas e referências, as quais compõem a narrativa explicativa da notícia.

“Pesquisadores da UFRGS afirmam que potencial de desastre no Vale do Taquari poderia ter sido previsto “com várias horas de antecedência”<sup>6</sup>” é o título da terceira notícia analisada. Essa notícia utiliza como principal fonte uma nota do Instituto

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<[Acesso em: 27 abr. 2024.](https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/09/combinacao-de-diferentes-fatores-causou-cheia-no-vale-do-taquari-dizem-especialistas-clmb9zadf0050011sl01134gk.html#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20chuva%2C%20um%20conjunto,Mu%C3%A7um%2C%20Roca%20Sales%20e%20Lajeado.></a></p></div><div data-bbox=)

<sup>5</sup> Disponível em:

<[>](https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/09/zoneamento-de-risco-sistemas-de-alerta-as-licoes-que-a-tragedia-das-chuvas-deixa-para-o-rs-clme0saw1005i0154diq9n7gg.html) Acesso em: 27 abr. 2024

<sup>6</sup> Disponível em:

<[>](https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/09/pesquisadores-da-ufrgs-afirmam-que-potencial-de-desastre-no-vale-do-taquari-poderia-ter-sido-previsto-com-varias-horas-de-antecedencia-clmgieip3h000a013ngmr7wiuh.html) Acesso em: 27 abr. 2024.

de Pesquisas Hidráulicas (IPH) e foi escrita por 9 professores e pesquisadores. A outra fonte ouvida nessa notícia é o governo do Estado, sendo esta uma fonte oficial.

Para Amaral (2015, p. 48), ao noticiar eventos extremos “As fontes experts, que detêm conhecimentos especializados e competências específicas, costumam ser bastante interpeladas na cobertura de desastres.”. Essa lógica de explicação científica para o evento também se aplica na cobertura do GZH. No entanto, ao fazer uma análise que ultrapassa o texto e busca entender como ele se forma em uma determinada sociedade atravessada por processos históricos e ideológicos, podemos perceber que pelas fontes escolhidas para compor as três notícias, se perpetua o discurso de que mudanças climáticas é um assunto voltado para a ciência, enquanto que, na prática, as pessoas que geralmente menos contribuem para as causas, são as mais impactadas por suas consequências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as fontes consultadas pelo GZH em setembro de 2023, durante a cobertura do ciclone extratropical que atingiu o Rio Grande do Sul, conseguimos responder o problema de pesquisa relacionado à compreensão do tipo de fonte ouvida pelo veículo, sendo elas: especialistas, referências e oficiais. Além disso, essa análise permitiu uma reflexão mais ampla sobre o discurso apresentado pelas fontes. É importante destacar que a falta de diversidade nas fontes pode comprometer a capacidade do jornal em contextualizar o evento e explicar suas causas e consequências de maneira detalhada. Especialmente ao deixar de ouvir o testemunho daqueles que vivenciaram diretamente os impactos das mudanças climáticas, há o risco de criar uma lacuna no entendimento e gerar um discurso que tende a ser mais distante e científico, sem considerar as complexidades interseccionais do problema.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Fontes testemunhais, autorizadas e experts na construção jornalística das catástrofes**. LÍBERO, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 43-54, 2015. Disponível em: <<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/19>> Acesso em: 27 abr. 2024.

BELMONTE, Roberto Villar. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro**. *Revista Brasileira de História da Mídia*. v. 6, n. 2, p. 110-125, 2017. Disponível em: <<https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656>> Acesso em: 15 abr. 2024.

BENETTI, Márcia. **Análise do discurso em jornalismo: estudos de vozes e sentidos**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIRARDI, Ilza et al. **O olhar do jornalismo sobre a Economia Verde: estudo a partir da cobertura da Rio+ 20 pelos portais G1, UOL e Terra**. LÍBERO, n. 32, p. 71-80, 2016.

GIRARDI, Ilza; MASSIERER, Carine.; MORAES, Cláudia, LOOSE, Eloisa; NEULS, Gisele, SCHWAAB, Reges. **Discursos e vozes na cobertura jornalística das COP15 e 16**. Em Questão 19 (2), 176-194, 2013. Disponível em:  
<<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645973011.pdf>> Acesso em: 26 abr. 2024.

IPCC, 2021. **Sumário para Formuladores de Políticas. Mudança do Clima 2021: A Base da Ciência Física**. Tradução: Governo do Brasil. 2021. Disponível em:  
[https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/IPCC\\_mudanca2.pdf](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/IPCC_mudanca2.pdf) Acesso em: 27 nov. 2023.

MORAES, Cláudia. **Entre o clima e a economia: enquadramentos discursivos sobre a Rio+20 nas revistas Veja, IstoÉ, Época e Carta Capital**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PESSOA, Mariana Lisboa. **Combate às mudanças climáticas : a situação do RS no cumprimento das metas do ODS 13**. Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2021.. Acesso em:  
<<https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pesquisa-ods-13-combate-a-s-mudana-as-climaticas-a-a-situaa-a-o-do-rs-no-cumprimento-das-metas-do-ods-13.pdf>>

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.